

«Alicerçados em Cristo,
formamos comunidades
de discípulos para o
anúncio do Evangelho»

suplemento IGREJA VIVA



SUPLEMENTO DO CORREIO DE COIMBRA | N.º 4790 | 11 DE JUNHO DE 2020



PARÓQUIA DE S. ANTÓNIO DOS OLIVAIS FESTA DE SANTO ANTÓNIO E DA COMUNIDADE DOS OLIVAIS

Missa solene presidida pelo Bispo de Coimbra. Por causa da pandemia, este ano não haverá procissão nem a habitual distribuição do pão no dia 14 de junho.

> 13 de junho, às 18h30, Adro da Igreja

“DIÁLOGOS COM ANTÓNIO” SANTO ANTÓNIO: O HOMEM, O CRISTÃO, O SANTO

Uma conferência com ligações através do Zoom a Pádua (Itália), Lisboa e Coimbra. Com Frei Fabrizio, Frei Luciano Bertazzo, Frei Manuel Gonçalves e Pedro Teotónio Pereira.

> 13 de junho, 21h30, santoantonio.live



PURIFICAR O OLHAR SOBRE A IGREJA DE DEUS PRESENTE EM COIMBRA

Dia da Igreja Diocesana na Solenidade da Santíssima Trindade



Virgílio do Nascimento Antunes, homilia

Caríssimos irmãos e irmãs!

Celebramos o Dia da Igreja Diocesana de Coimbra no contexto do Jubileu de Santo António e dos Mártires de Marrocos. É ocasião privilegiada para sentirmos o peso feliz de uma história que nos precede e que queremos honrar, na fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo e à Tradição doutrinária, eclesial e cultural que nos moldou ao longo dos séculos. Não para ficarmos presos a um passado cristalizado, mas para darmos continuidade ao projeto salvífico de Deus cheio do dinamismo da renova-

ção, que o torna válido também para o nosso tempo. Somos, hoje, a mesma Igreja de Deus, nascida do lado aberto de Jesus de onde correu o sangue do martírio e a água do batismo, alimentado pela Eucaristia, o Pão Vivo descido do Céu, animado pelo Espírito Santo, Aquele que nos conduz pelos caminhos da fé, da esperança e do amor. Estes longos séculos que nos separam da chegada do Evangelho às nossas terras de Conímbriga, de Aeminium e de Coimbra, são, ao mesmo tempo os longos séculos que nos unem a todos os que acolheram a fé e nela transmitiram com a eloquên-

cia da sua palavra e o testemunho da sua vida. Este é para nós o tempo da graça, o verdadeiro kairós de Deus, que nos faz sentir felizes e agradecidos por tão grande dom. Acreditamos que a páscoa de Jesus, a sua paixão, morte e ressurreição foi por nós e continua a ser o sinal de que Deus amou o mundo, também o nosso mundo, e lhe entregou o seu Filho Unigénito, para que, acreditando n'Ele não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna. A Igreja Diocesana de Coimbra, verdadeira Igreja de Deus e porção do Seu Povo, é a nossa casa de irmãos, o nosso porto de abrigo

nas horas difíceis, o lugar em que acolhemos o Espírito Santo, a comunidade em que acolhemos a Palavra da Salvação e em que partimos o Pão da Eucaristia. Ela é o púlpito do anúncio do Evangelho por palavras e por obras, o hospital de campanha em que se regeneram os doentes no corpo e no espírito, a mão estendida para acolher os necessitados e a mão aberta para distribuir os dons em gestos de caridade. Ela é a ainda a Mãe que congrega todos os filhos na comunhão e no amor de Deus, que acompanha todas as suas pessoas e instituições, velando para que tenham acesso aos bens

do alto e para que se mantenham fiéis à fé apostólica de que é a garantia.

Convido-vos, caríssimos irmãos e irmãs, a purificarmos o nosso olhar sobre a Igreja de Deus presente em Coimbra e a ver para além do visível, isto é, a uma visão teológica; convido-vos a procurarmos adentrar-nos no mistério da Igreja Diocesana nascida do coração de Deus por meio de Jesus Cristo; convido-vos a descobrir nela a presença do Espírito Santo, que a conduz sempre à sua identidade mais profunda, com a Sua sabedoria divina e com a nossa colaboração humana, mas elevada pela graça do batismo.

A palavra de Deus escutada trouxe-nos uma Boa Nova, que queremos acolher neste dia como verdadeira voz do Espírito que nos orienta na fidelidade à nossa vocação pessoal e comunitária de Igreja em caminho.

(continua na página 4)



COVID-19: em causa os Lares de Idosos

Adriano Santo

A inesperada crise da pandemia COVID-19 veio pôr em evidência a importância e o mérito dos Lares de Idosos ou, como agora se lhes chama, Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI's) e das instituições sociais que os suportam. Eles proporcionam boas condições de vida acolhendo com dignidade e carinho gente marcada pela idade e pela falta de saúde.

Trata-se de um setor que conta com 1500 estruturas residenciais que emprega cerca de 340.000 trabalhadores e apoia mais de 300.000 idosos, não contando os lares lucrativos e os ilegais. Considerando estes números, o padre Lino Maia, Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social (CNIS), afirma que “talvez seja a exis-

“

É justo reconhecer que hoje grande parte dos lares de idosos proporciona uma ótima qualidade de vida aos seus utentes, pois têm dignas instalações, com ambiente climatizado, com bom serviço 24h por dia, boa alimentação e higiene, assistência médica, fisioterapia, animação...

tência de tantos lares dirigidos por dirigentes voluntários e diligentes e acompanhados por tantas pessoas dedicadíssimas se explica como em Portugal a crise provocada pelo COVID-19 não esteja a fazer tantas vítimas como se temia”.

A União das Misericórdias e a CNIS, em comunicado conjunto, manifestaram preocupação com a situação grave dos lares de idosos entregues a si mesmos, declarando “que tais instituições são de caráter social e não de saúde pelo que os seus idosos, quanto à saúde, não podem ser tratados apenas à sua responsabilidade e no seu espaço, pois não têm para isso equipamentos e meios suficientes de assistência médica”. É importante que o Serviço Nacional de Saúde esteja presente com eficácia neste setor social, dando-lhe o devido apoio financeiro e técnico. Nos acordos de cooperação entre o Estado e as instituições acontece que na habitual atualização o seu valor este ano subiu apenas 3,5% enquanto, segundo estudos feitos, o aumento real da despesa com salários e outros custos

ascende a 5,7%. Além disso, agora que as médias e pequenas empresas são beneficiadas com subsídio nesta emergência, será justo que o mesmo aconteça às instituições que mantêm os idosos nos seus lares – elas que são empresas solidárias (não lucrativas).

Consta que neste momento há quarenta por cento das instituições sociais que chegam ao fim do ano com saldo financeiro negativo e que algumas estão mesmo em perigo de fechar. Os responsáveis superiores não podem ignorar tal situação, abandonando o problema. Razão tem o presidente da CNIS ao declarar ao jornal “Público” que “o Estado fiscaliza muito mais do que acompanha os lares de idosos”. Foi por isso que há pouco D. José Cordeiro, bispo de Bragança, declarou assiadamente: “o Governo deverá repensar e mudar de atitude, valorizando o setor social solidário garantindo condições de sustentabilidade às IPSS que são as primeiras a garantir a salvaguarda duma sociedade mais justa e fraterna”.

É justo reconhecer que hoje grande parte dos lares de idosos

proporciona uma ótima qualidade de vida aos seus utentes, pois têm dignas instalações, com ambiente climatizado, com bom serviço 24h por dia, boa alimentação e higiene, assistência médica, fisioterapia, animação, etc. – o que contrasta com as precárias condições de vida de tantos que vivem em situação de abandono, de penúria ou de solidão – o que nem sempre é bem reconhecido pela comunicação social que se detém mais a denegrir do que a enaltecer os seus autênticos valores.

A luta contra o vírus COVID-19 tem sido realizada nos lares de idosos como um trabalho muito eficaz, não se olhando a encargos e a sacrifícios, com a boa colaboração, dedicação e carinho dos seus trabalhadores que para isso têm vestido a camisola num espírito de solidariedade bem digno de louvor. Estas instituições bem merecem a atenção, a compreensão e o apoio de todos, sendo justo reconhecer o trabalho muito meritório da Igreja Católica neste setor. Sem os lares de idosos de qualidade as comunidades estariam mais pobres e menos protegidas.

SUPLEMENTO IGREJA VIVA | 2

alto mondego



Lousã

AGENDA SEMANAL

☛ Sábado, 13 junho

16h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Lousã;
18h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Lousã;
19h30 : Eucaristia na Igreja Matriz de Foz de Arouce;

☛ Domingo, 14 junho – XI Domingo A

08h30 : Eucaristia Campal, junto à Igreja Matriz de Serpins;
10h00 : Eucaristia na Igreja Matriz da Vilarinho;
11h30 : Eucaristia na Igreja Matriz da Lousã;
14h30 : Eucaristia na Igreja Matriz de Casal de Ermio;
16h00 : Eucaristia na Igreja de Santa Luzia;

☛ Terça-feira, 16 junho

08h30 : Eucaristia na Igreja Matriz da Lousã;
09h00 : Confissões na Igreja Matriz da Lousã

☛ Quarta-feira, 17 junho

19h00 : Eucaristia na Igreja Matriz de Vilarinho;

☛ Quinta-feira, 18 junho

08h30 : Eucaristia na Igreja Matriz da Lousã.

coimbra norte



Ançã ancã, antuzede, s. joão do campo e vil de matos

AGENDA SEMANAL

+ ANÇÃ/ANTUZEDE

Festa do Divino Espírito Santo



O ano passado foi, como mostra

a foto que acompanha esta pequena nota, na sua Capelinha, lindamente enfeitada pelas Senhoras da Acção Católica. Este ano, pelas razões conhecidas, resumiu-se à Novena, feita pela Acção Católica, local e à celebração da Eucaristia campal, no bonito Terreiro do Paço.



Que o Divino Espírito Santo nos ajude nesta luta contra o inimigo, Covid-19, para que tudo possa voltar à normalidade e, no próximo ano, possamos voltar a reunirmo-nos, na sua Capelinha.

Recomeço das Celebrações comunitárias

Antes mais, o horário das celebrações, deste fim de Semana:

☛ Missa Vespertina:

19h00 : na Póvoa do Pinheiro
20h30 : na Igreja de Ançã

☛ Missa Dominical:

09h30 : na Igreja de Antuzede
11h00 : no terreiro do Paço de Ançã.

Continua a sentir-se, nos fiéis, a alegria do encontro da família cristã, em particular, mas para ser o Banquete fortalecedor da família cristã, não fosse Ela instituída numa Ceia. Eu, como Padre, senti, alguma dificuldade em celebrar, sozinho, tendo de recorrer ao Missal, para responder a mim mesmo, embora sentisse muito presente, em espírito, todo o povo das Paróquias a mim confiadas.

Estamos a fazer o desconfinamento e a preparar os locais de culto, seguindo as regras definidas. Em alguns locais, quero dizer-vos que não foi fácil, pois é difícil, em qualquer lado, manter a unidade, na diversidade. Sempre nos orientou este princípio: a Eucaristia é mais importante do qualquer regra; no entanto, pensamos que a segurança está garantida. Com a responsabilidade dos Conselhos Pastorais e Económicos, com mais seta, menos seta; com mais seta aqui ou aguarde a sua vez, ali, pensamos que os fiéis podem sentir-se seguros, nos vários locais de culto.

Tudo o que é feito com paixão e amor, nos aproxima d'Aquele que, este mês celebramos, o Sagrado Coração de Jesus. Não vamos esquecer rezar pelo fim da pandemia, mas o Papa Francisco pede-nos que não esqueçamos tantos outros problemas que

afligem a humanidade: guerra, perseguições, fome e desemprego, entre tantos outros.

AGENDA SEMANAL

Falecimento

No passado dia 2, faleceu, depois de prolongada doença, o **Sr. José Leitão Henrique**, viúvo, sendo enterrado, no nosso cemitério, no dia 4, com a presença de seus filhos, emigrantes, em França.
Que o Senhor lhe dê o eterno descanso e conformação, à família.

Pe. Manuel de Jesus

coimbra sul



AGENDA SEMANAL

Nossa Senhora visita os seus filhos



Este ano não foi possível viver o Mês de Maio, Mês de Maria, como nos anos anteriores. No entanto, foi possível às comunidades saudar Maria, ao som de cânticos marianos e da recitação de pequenas orações, que passou pelos caminhos da nossa Unidade Pastoral começando no Casal do Minhoto até à Ribeira de Frades.



No percurso, as pessoas colocaram colchas nas varandas, atiraram pétalas, embelezaram as ruas, iluminaram os muros, acenaram com lenços brancos e tantas outras expressões de carinho para com Nossa Senhora de Fátima.

Na noite do dia 30 de maio foi possível ver muita emoção e esperança espelhada no rosto de todos. Um bem-haja a todos os que ajudaram para que esta visita de tornasse uma realidade.

AGENDA SEMANAL

☛ Sexta-feira, 12 junho

20h30 : Eucaristia em Arzila
21h30 : Reunião C. Económico Arzila

☛ Sábado, 13 junho

18h00 : Eucaristia no Casal Minhoto
18h30 : Celebração em Formoselha
20h30 : Eucaristia em Ribeira de Frades
21h30 : Reunião C. Económico do Ameal

☛ Domingo, 14 junho

09h00 : Eucaristia em Vila Pouca
09h00 : Celebração em Santo Varão
10h15 : Eucaristia em Taveiro
10h15 : Celebração em Arzila
11h30 : Celebração no Ameal
11h30 : Eucaristia em Pereira

pombal



AGENDA SEMANAL

Eucaristias e outras celebrações

Depois de retomar a celebração das Eucaristias habituais, nas várias comunidades, na solenidade do Pentecostes, foram também recomeçadas as Celebrações da Palavra nas restantes capelanias, no passado domingo, dia 7 de Junho. Assim, houve celebrações nas comunidades de Moita do Boi, Matas e Torneira, para além de Outeiro, que tinha reiniciado no anterior domingo. Por sua vez, no próximo domingo, será o reinício na capelania de Antões. Uma vez que não há compromisso com as festas das diversas populações, o pároco disponibilizou-se a celebrar a Eucaristia, periodicamente, nestas capelas, aos domingos à tarde.

Dia da Igreja Diocesana

No domingo, dia 7 de Junho, celebrou-se o dia da Igreja Diocesana. Devido à pandemia, com a decisão de realizar a celebração nas unidades pastorais, fez-se um encontro com catequistas das paróquias de Louriçal e Vinha da Rainha. A reunião teve lugar na igreja do Louriçal, pelas 15h30. Tomaram-se algumas decisões no que diz respeito à conclusão deste ano catequético, prever novos instrumentos para o futuro, caso persista a continuidade do problema com o vírus, e a animação das Eucaristias na tarde dos domingos, nas diversas capelas.

Reunião com ministros da comunhão

Em ordem a regularizar o serviço de distribuição da sagrada comunhão aos doentes e idosos, em suas casas, haverá reunião com os ministros da comunhão, no próximo domingo, às 15h30, na igreja matriz do Louriçal.

Encontros de oração

Começou recentemente a formar-se um grupo de oração, na dinâmica carismática, no Louriçal, entretanto interrompido por causa da pandemia. As reuniões irão ser retomados, às quartas feiras, após a celebração da Eucaristia, na igreja paroquial.



AGENDA SEMANAL

Obras na torre da Igreja



Os elementos da Fábrica da igreja Paroquial da Paróquia da Ilha estão a realizar obras na torre da igreja. Esta obra já está pensada há muito tempo. Os trabalhos a realizar são de limpeza, tratamento do ferro, reboco e pintura.

AGENDA SEMANAL

☛ Segunda-feira, 15 de Junho
20h30 : Missa na igreja Paroquial da Guia.

☛ Quinta-feira, 18 de Junho
18h30-20h30 : Atendimento da Casa Paroquial da Mata Mourisca
20h30 : Missa na igreja Paroquial da Mata Mourisca

☛ Sexta-feira, 19 de Junho
20h30 : Missa na igreja Paroquial da Ilha
21h30 : Reunião com as catequistas coordenadoras da Catequese das Paróquias Sagrada Família na Casa Paroquial da Mata Mourisca

☛ Sábado, 20 de Junho
19h15 : Missa na Capela da Foz
20h30 : Missa na igreja Paroquial da Ilha
21h30 : Missa na igreja Paroquial da Guia

☛ Domingo, 21 de Junho
8h30 : Missa na igreja Paroquial da Ilha
10h00 : Missa na igreja Paroquial da Guia
11h30 : Missa na igreja Paroquial da Mata Mourisca

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES - 18 DE OUTUBRO DE 2020

«Eis-me aqui, envia-me» (Is 6, 8)

Mensagem do Papa Francisco, 31 de maio, Solenidade do Pentecostes

Queridos irmãos e irmãs!

Desejo manifestar a minha gratidão a Deus pelo empenho com que, em outubro passado, foi vivido o Mês Missionário Extraordinário em toda a Igreja. Estou convencido de que isso contribuiu para estimular a conversão missionária em muitas comunidades pela senda indicada no tema «Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo».

Neste ano, marcado pelas tribulações e desafios causados pela pandemia do covid-19, este caminho missionário de toda a Igreja continua à luz da palavra que encontramos na narração da vocação do profeta Isaías: «Eis-me aqui, envia-me» (Is 6, 8). É a resposta, sempre nova, à pergunta do Senhor: «Quem enviarei?» (Ibid.). Esta chamada provém do coração de Deus, da sua misericórdia, que interpela quer a Igreja quer a humanidade na crise mundial atual. «À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas, ao mesmo tempo, importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados “vamos perecer” (cf. Mc 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos» (Francisco, *Meditação na Praça de São Pedro*, 27/III/2020). Estamos verdadeiramente assustados, desorientados e temerosos. O sofrimento e a morte fazem-nos experimentar a nossa fragilidade humana; mas, ao mesmo tempo, todos nos reconhecemos participantes dum forte desejo de vida e de libertação do mal. Neste contexto, a chamada à missão, o convite a sair de si mesmo por amor de Deus e do próximo aparece como oportunidade de partilha, serviço, intercessão. A missão que Deus confia a cada um faz passar do «eu» medroso e fechado ao «eu» resoluto e renovado pelo dom de si.

No sacrifício da cruz, onde se realiza a missão de Jesus (cf. Jo 19, 28-30), Deus revela que o seu amor é por todos e cada um (cf. Jo 19, 26-27). E pede-nos a nossa disponibilidade pessoal para ser enviados, porque Ele é Amor em perene movimento de missão, sempre em saída de Si mesmo para dar vida. Por amor dos homens, Deus Pai enviou o Filho Jesus (cf. Jo 3, 16). Jesus é o Missionário do Pai: a sua Pessoa e a sua obra são, inteiramente, obediência à vontade do Pai

(cf. Jo 4, 34; 6, 38; 8, 12-30; Heb 10, 5-10). Por sua vez, Jesus – crucificado e ressuscitado por nós –, no seu movimento de amor atrai-nos com o seu próprio Espírito, que anima a Igreja, torna-nos discípulos de Cristo e envia-nos em missão ao mundo e às nações.

«A missão, a “Igreja em saída” não é um programa, um intuito concretizável por um esforço de vontade. É Cristo que faz sair a Igreja de si mesma. Na missão de anunciar o Evangelho, moves-te porque o Espírito te impele e conduz (Francisco, *Sem Ele nada podemos fazer*, 2019, 16-17). Deus é sempre o primeiro a amar-nos e, com este amor, vem ao nosso encontro e chama-nos. A nossa vocação pessoal provém do facto de sermos filhos e filhas de Deus na Igre-

“

Já o facto de ter recebido gratuitamente a vida constitui um convite implícito para entrar na dinâmica do dom de si mesmo: uma semente que, nos batizados, ganhará forma madura como resposta de amor no matrimónio e na virgindade pelo Reino de Deus.



Pe. José da Silva Vieira - Missionário Comboniano

“

A missão que Deus confia a cada um faz passar do «eu» medroso e fechado ao «eu» resoluto e renovado pelo dom de si.

ja, sua família, irmãos e irmãs naquela caridade que Jesus nos testemunhou. Mas, todos têm uma dignidade humana fundada na vocação divina a ser filhos de Deus, a tornar-se, no sacramento do Batismo e na liberdade da fé, aquilo que são desde sempre no coração de Deus.

Já o facto de ter recebido gra-

tuitamente a vida constitui um convite implícito para entrar na dinâmica do dom de si mesmo: uma semente que, nos batizados, ganhará forma madura como resposta de amor no matrimónio e na virgindade pelo Reino de Deus. A vida humana nasce do amor de Deus, cresce no amor e tende para o amor. Ninguém está excluído do amor de Deus e, no santo sacrifício de seu Filho Jesus na cruz, Deus venceu o pecado e a morte (cf. Rom 8, 31-39). Para Deus, o mal – incluindo o próprio pecado – torna-se um desafio para amar, e amar cada vez mais (cf. Mt 5, 38-48; Lc 23, 33-34). Por isso, no Mistério Pascal, a misericórdia divina cura a ferida primordial da humanidade e derrama-se sobre o universo inteiro. A Igreja, sacramento

universal do amor de Deus pelo mundo, prolonga na história a missão de Jesus e envia-nos por toda a parte para que, através do nosso testemunho da fé e do anúncio do Evangelho, Deus continue a manifestar o seu amor e possa tocar e transformar corações, mentes, corpos, sociedades e culturas em todo o tempo e lugar.

A missão é resposta, livre e consciente, à chamada de Deus. Mas esta chamada só a podemos sentir, quando vivemos numa relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Perguntemo-nos: estamos prontos a acolher a presença do Espírito Santo na nossa vida, a ouvir a chamada à missão quer no caminho do matrimónio, quer no da virgindade consagrada ou do sacerdócio ordenado e, em todo o caso, na vida comum de todos os dias? Estamos dispostos a ser enviados para qualquer lugar a fim de testemunhar a nossa fé em Deus Pai misericordioso, proclamar o Evangelho da salvação de Jesus Cristo, partilhar a vida divina do Espírito Santo

cer em casa, somos convidados a redescobrir que precisamos das relações sociais e também da relação comunitária com Deus. Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação. A impossibilidade de nos reunirmos como Igreja para celebrar a Eucaristia fez-nos partilhar a condição de muitas comunidades cristãs que não podem celebrar a Missa todos os domingos. Neste contexto, é-nos dirigida novamente a pergunta de Deus – «quem enviarei?» – e aguarda, de nós, uma resposta generosa e convicta: «Eis-me aqui, envia-me» (Is 6, 8). Deus continua a procurar pessoas para enviar ao mundo e às nações, a fim de testemunhar o seu amor, a sua salvação do pecado e da morte, a sua libertação do mal (cf. Mt 9,

“

A compreensão daquilo que Deus nos está a dizer nestes tempos de pandemia torna-se um desafio também para a missão da Igreja. Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida.

35-38; Lc 10, 1-11).

Celebrar o Dia Mundial das Missões significa também reiterar que a oração, a reflexão e a ajuda material das vossas ofertas são oportunidades para participar ativamente na missão de Jesus na sua Igreja. A caridade manifestada nas coletas das celebrações litúrgicas do terceiro domingo de outubro tem por objetivo sustentar o trabalho missionário, realizado em meu nome pelas Obras Missionárias Pontifícias, que acodem às necessidades espirituais e materiais dos povos e das Igrejas de todo o mundo para a salvação de todos.

A Santíssima Virgem Maria, Estrela da Evangelização e Consoladora dos Aflitos, discípula missionária do seu Filho Jesus, continue a amparar-nos e a interceder por nós.

DIA DA IGREJA DIOCESANA

Precisamos de purificar o olhar sobre a Igreja de Deus presente em Coimbra

Homilia de D. Virgílio do Nascimento Antunes

continuado da página 1

Moisés, segundo o livro do Êxodo, caiu de joelhos e prostrou-se em adoração diante da santidade e grandeza de Deus, que se lhe manifestou como um Deus clemente e compassivo, cheio de misericórdia e fidelidade, no monte Sinai.

É um forte apelo à nossa fé como acolhimento e resposta Àquele que se revelou como Senhor, Criador sempre presente, que se digna caminhar no meio de nós. Ele é Deus e nós somos criaturas feitas à Sua imagem e semelhança, repletos da dignidade que nos concedeu, colaboradores privilegiados na história da salvação, cuja realização se deu na páscoa de Cristo.

A humildade das criaturas na relação com o Criador expressa no gesto de prostração do coração é o distintivo da fé. Não adoramos a nada nem a ninguém senão a Deus e tudo estamos dispostos a submeter aos pés de Cristo, o Filho. Quanto maior é a nossa comunhão com Ele, no amor, mais nos sentimos a colher os sinais da Sua bondade e a abrir a vida aos seus dons.

Como Diocese, como paróquias, como famílias e como pessoas, encontramos na adoração a Deus, uma das faces das tábuas da Lei, a nossa vocação primeira. Amá-lo sobre todas as coisas com um coração espiritual e santo, a outra face das tábuas de pedra, completa em cada um de nós e

nas nossas comunidades a resposta humana à Trindade Divina.

O Apóstolo Paulo na Segunda Epístola aos Coríntios leva-nos a considerar a outra dimensão essencial da nossa fé: a dimensão eclesial e comunitária, marcada por uma intensa ligação aos irmãos em humanidade e na filiação divina. Entre as muitas exortações, pede-nos que nos animamos uns aos outros, tenhamos sentimentos comuns, vivamos em paz e nos saudemos com o ósculo santo. Estes e muitos outros

são sinais palpáveis de que acolhemos a Deus, Trindade Santíssima, nos nossos corações e na nossa vida. São sinais visíveis de que nos sentimos Igreja unida na comunhão e no amor que vem de Deus, Aquele que amou tanto o mundo a ponto de entregar por Ele o Seu Filho Unigénito.

A nossa Diocese de Coimbra, em todo o seu presbitério, com os seus diáconos, consagrados e leigos, em todas e cada uma das suas comunidades, famílias e instituições, nega a sua identidade e põe em causa o seu

testemunho se não vive esta comunhão fraterna. Animados pelo Espírito, somos construtores da Igreja comunhão, que deve resplandecer diante do mundo como luz, apesar de todas as nossas fragilidades humanas.

Se olharmos para a história encontramos muitos testemunhos de docilidade ao Espírito de comunhão e de edificação de comunidades unidas e fraternas, mas também conhecemos muitos litígios e divisões. O mesmo poderíamos dizer da Igreja do tempo presente, o que constitui uma chaga no Corpo de Cristo e um pecado contra o mandamento do amor aos irmãos.

“Animai-vos uns aos outros... vivei em paz... saudai-vos com o ósculo santo”. Precisamos de um novo entusiasmo enquanto cristãos e que esse estado de espírito se repercuta por todas as comunidades, algumas delas muito debilitadas pelo envelhecimento

humano, pela diminuição de população ou, pior ainda, pelo empobrecimento da fé e do sentido comunitário das suas vivências em Igreja.

O apelo à evangelização presente nas últimas recomendações de Jesus antes de subir ao Céu e sempre presente nos nossos planos diocesanos de pastoral ganha novo sentido na celebração do Dia da Igreja Diocesana. Não temos outro caminho para o fortalecimento da vida da Diocese senão o do anúncio do Evangelho com o ardor e a alegria que temos inscritos em nós e sem os métodos propostos pelo magistério diocesano e universal da Igreja.

O grito presente na *Evangelii gaudium* do papa Francisco, que nos pede desinstalação e cooperação ativa de todos no anúncio do Evangelho, é o nosso grito. Ele há de inspirar-nos a confiança e a disponibilidade necessárias para uma ação evangelizadora organizada em todas as comunidades. Não mais à tentativa de manutenção de um passado que já não existe, mas sim à ousadia da novidade do Espírito que renova todas as coisas e faz da Igreja Diocesana de Coimbra sinal do amor de Deus para todos nós.

O testemunho de Santo António, apaixonado pelo anúncio do Evangelho, sobretudo nos lugares onde ele tem mais dificuldade de penetrar, nos inspire e conduza a percorrer caminhos difíceis, mas possíveis, quando alegres, procuramos a santidade e nos animamos uns aos outros.

Que este ano jubilar nos dê a graça do entusiasmo que animou os mártires de Marrocos a dar a vida pelo nome de Cristo e Santo António a ir confiante e sem medir os perigos onde o Espírito o levava.



NOVO POLO DA LIVRARIA CULTURA E FÉ

Em sintonia com o esforço evangelizador da Diocese



A Livraria Cultura e Fé abriu um novo polo num dos espaços laterais da Igreja de Santa Cruz, com entrada pelo interior da Igreja e saída diretamente para a rua, já no espaço fronteiriço à Câmara Municipal de Coimbra.

O Cónego Sertório Martins, que apresentou a iniciativa à comu-

nidade no final da missa das 18h do último domingo, considerou o novo espaço como “uma oportunidade oferecida a todos” para “sintonizar com o esforço da Diocese” na evangelização, pela facilitação de conhecimentos bíblicos, teológicos, eclesiais e pastorais que possibilitem ser-se melhores discípulos missionários.

CICLO “ZARAGATOA”

Esperança e alegria



A partir do Seminário de Coimbra, foi transmitido pelas redes sociais no dia 7 de junho o último colóquio do ciclo “Zaragatoa - Igreja pós-pandemia”, uma iniciativa conjunta do Seminário e do Centro Universitário Manuel da Nóbrega. O tema foi o “testemunho”, com o diálogo entre Margarida Mano e Liliana Pimentel e moderação de Agostinho Franklin. Uma das ideias mais fortes do debate, comum a ambas as conferentes, foi a visão do compromisso cristão como algo de muito forte, natural à vida cristã assumida, e traduzido em grande esperança e alegria.

TREZENA A SANTO ANTÓNIO

Franciscanos Conventuais apresentam vida do Santo



As comunidades franciscanas conventuais de Portugal têm vindo a realizar desde o início deste mês uma trezena a Santo António, com um conjunto de vídeos diários, apresentados pelos diferentes frades daquela ordem, dedicados à vida de António. A iniciativa, de evocação, apresentação da vida do san-

to e catequese, pretende ser ainda um meio dirigido à pastoral vocacional dos frades menores conventuais em Portugal. Recorde-se que esta congregação está presente em Coimbra, tendo a responsabilidade pastoral da paróquia de Santo António dos Olivais e da reitoria do Dianteiro. Os vídeos estão disponibilizados no Youtube.